

**Ata da reunião ordinária da Câmara Municipal de Terras de Bouro,
realizada em 12 de Agosto de 2021**

No dia 12 (doze) do mês de agosto do ano de dois mil e vinte e um, no Edifício dos Paços do Concelho e na sala de sessões da Câmara Municipal, compareceram os seguintes elementos que constituem o Executivo Municipal para o Quadriénio de dois mil e dezassete a dois mil e vinte e um: - O Presidente da Câmara Municipal, Manuel João Sampaio Tibo e os vereadores, Adelino da Silva Cunha, Paulo Alexandre Vieira e Sousa, Luís António de Sousa Teixeira e Ana Genoveva da Silva Araújo. -----

O senhor Presidente da Câmara Municipal declarou aberta a reunião pelas dez horas. ----

Por determinação do senhor Presidente secretariou esta reunião o senhor Avelino José Antunes Soares, adjunto da presidência. -----

Seguidamente, o senhor Presidente disponibilizou a ata da reunião do dia um de Julho de dois mil e vinte e um, ao senhor Vereador Paulo Sousa, para a assinar, atendendo a que, na última reunião, o mesmo esteve presente via zoom.-----

Colocou depois, para apreciação dos senhores vereadores, a ata do dia 29 (vinte e nove) de julho, tendo sido corrigido no quinto parágrafo da página número dois, o ano aí referido de dois mil e vinte para dois mil e vinte e um.-----

Não havendo mais alterações a fazer, foi esta ata posta a votação, tendo sido aprovada por UNANIMIDADE.-----

Seguidamente, e antes da Ordem do Dia, o senhor Presidente deu conhecimento das operações orçamentais e das decisões tomadas ao abrigo da delegação de competências que lhe foram conferidas no início do mandato.-----

Perguntou depois aos senhores vereadores se tinham algum assunto para expor e se, por conseguinte, queriam usar da palavra.-----

Foi respondido que não.-----

Então, o senhor Presidente comunicou aos senhores vereadores que, conforme ficou determinado na última reunião, iriam ser apresentados os resultados oficiais dos Censos de 2021 (dois mil e vinte e um) pelo senhor Dr. Paulo Antunes, chefe da Divisão Administrativa e Financeira.-----

Ainda antes da Ordem do Dia, o senhor Presidente deu conhecimento aos senhores vereadores das ocorrências e actividades verificadas desde a última reunião.-----

Assim disse:-----

- Que não tendo sido possível realizar as festas concelhias, devido à Pandemia, foi colocada a iluminação na avenida principal, feita transmissão de música durante o dia e celebrada uma missa solene na Igreja Matriz de Moimenta, em honra de S. Braz, no dia oito de agosto.-----

- Relativamente à requalificação e beneficiação da estrada de Moimenta até Brufe, que o Tribunal de Contas já deu parecer favorável para um empréstimo de um milhão e

novecentos mil Euros. O processo para lançamento do concurso desta obra está a ser preparado e tudo se conjuga para que a mesma avance brevemente.-----

- A estrada da Ermida vai ser reaberta ao trânsito do dia quinze e até final do mês de Agosto, depois voltará a ser encerrada para que as obras possam decorrer com normalidade.-----

- Que os constrangimentos de trânsito que se verificaram na área da praia do Alqueirão estão resolvidos.-----

- Estão a ser feitas algumas intervenções e melhorias na rede de água e saneamento.-----

O senhor Presidente voltou a perguntar aos senhores vereadores se queriam usar da palavra.-----

Foi respondido que não.-----

Retomando o uso da palavra e já estando presente o senhor Dr. Paulo Antunes, o senhor Presidente introduziu o tema sobre os Censos de dois mil e vinte e um, tendo dito que “o Dr. Paulo criou um mapa demonstrativo da evolução demográfica no Concelho de Terras de Bouro, desde o ano de mil novecentos e oitenta e um, e pelo qual é possível verificar o decréscimo continuado da população”.-----

Contudo, disse o senhor Presidente, “estávamos à espera de um resultado pior”, tendo considerado que, “a pare de outras situações, haverá emigrantes que mantêm cá a sua residência”.-----

“Este trabalho poderia ser mais pormenorizado, mas o que importa é espelhar o panorama geral concelhio”.-----

Neste contexto, abordou toda a problemática na área da habitação e da relação que tem na fixação da população, dando conta que “o Programa O Primeiro Direito, que possibilita o apoio ao acesso à habitação, possa trazer para Terras de Bouro uma nova esperança, dado que é um plano estratégico que está a ser elaborado e que a muito curto prazo permitirá efectuar candidaturas para reabilitação do edificado e arrendamento de habitações”.-----

A este propósito o senhor Presidente falou sobre “dois edifícios que estão na Freguesia de Carvalheira, por acabar há anos, não se sabendo se, nessas circunstâncias, a Câmara poderá intervir, adquirindo esses edifícios e reabilitá-los para a habitação social”.-----

Falou depois sobre dois terrenos, “um em Pesqueiras, Freguesia de Moimenta e outro no lugar da Seara, Freguesia de Rio Caldo, que são propriedade do Município, para os quais aguardo uma proposta de loteamento”, sendo que, “no primeiro possibilitará a construção de sete casas e no segundo de quatro”.-----

Também com a revisão do PDM, disse o senhor Presidente, “ver-se-á se é possível criar loteamentos para construir, o que não parece muito fácil”.-----

“O Bairro do Outeiro da Cruz em Carvalheira é um bom exemplo de habitação social”, enfatizou o senhor Presidente.-----

Prosseguindo, o senhor Presidente referiu-se ao Parque Industrial da Balança e de espaço semelhante em Rio Caldo, dizendo que “estamos a trabalhar no seu enquadramento no PDM”.-----

Concluindo a sua avaliação sobre os Censos de dois mil e vinte e um, o senhor Presidente disse que “nem tudo é negativo, pois verifica-se que há um aumento significativo de habitação”.-----

Tendo dado a palavra aos senhores vereadores para intervir, o senhor Vereador Paulo Sousa usou da palavra, tendo iniciado a sua intervenção sobre os Censos de dois mil e vinte e um afirmando que “o declínio da população residente é transversal ao País”.-----

Referiu depois que “quando concorri, dentro do meu serviço, fiz uma estimativa para o IMT, até 2030 (dois mil e trinta) e nessa altura a população será na ordem dos 4.000 (quatro mil) habitantes”.-----

“O que falhou?” Perguntou o senhor Vereador. No seu entender “além de termos o Gerês atractivo e outros factores, não houve o cuidado de criar emprego, o que não fixou a população”. “É importantíssimo o parque urbano, - que se está a deteriorar”.-----

“A aquisição, pela Câmara, de imóveis devolutos e abandonados concorreria para a fixação da população”.-----

Prosseguindo o senhor Vereador disse que “o senhor Presidente prometeu 50 (cinquenta) postos de trabalho, mas não se criaram”, tendo referido que “a pandemia também não ajudou”.-----

Rematando o senhor Vereador disse que “deve ser feito investimento na economia”-----

O senhor Presidente tomou então a palavra para dizer ao senhor Vereador que “não compreendo o que quer dizer com investimento na economia, porque é o que mais se tem procurado fazer. A regularização dos recibos verdes, também é a forma de fixar a população e isso está a ser feito e isso também responde à criação de postos de trabalho e é um investimento na economia”.-----

O senhor Vereador Paulo Sousa, voltou a usar da palavra, tendo dito que “o tipo de trabalhadores admitidos e admitir, realmente justifica-se na classe operária, mas que não farão falta mais técnicos.”-----

O senhor Vereador Adelino Cunha usou então da palavra para refutar o que o senhor Vereador Paulo Sousa afirmou, tendo dito que “também fazem falta técnicos, principalmente na área de obras municipais e que há muita dificuldade em recrutar pessoal para trabalhar pois as pessoas não querem trabalhar na hotelaria e os empregos que existem, as pessoas não os querem”.-----

O senhor Presidente retomou a palavra para afirmar que “espero que a Empresa das Águas avance com o Caldário na Vila do Gerês para contrariar a sazonalidade”.-----

Em complementaridade ao que disse o senhor Presidente, o senhor Vereador Paulo Sousa disse que “é o caso do teleférico em que a lei não permite e que este processo terá que contrariar a lei” pois, segundo o mesmo, “trará outra dinâmica e atractividade ao

Gerês” podendo ser pensado o corte do trânsito à serra, com excepção a veículos prioritários e de emergência”.-----

Continuando, o senhor Vereador perguntou ao senhor Presidente se “deixou morrer a ideia da taxa turística que inicialmente tinha proposto?”.-----

O senhor Presidente tomou a palavra e respondeu ao senhor Vereador dizendo que “essa ideia não caiu e será para manter e aplicar a receita no desenvolvimento turístico”-----

O senhor Vereador Paulo Sousa voltou a tomar a palavra para afirmar que “o promotor local não concorda com a taxa turística”-----

O senhor Presidente respondeu ao senhor Vereador que “depende do que for feito com a mesma”.-----

O senhor Vereador Paulo Sousa questionou então o senhor Presidente sobre “o que foi feito estes anos para beneficiar o Gerês”?-----

O senhor Presidente respondeu de forma taxativa ao senhor Vereador que “tudo foi e está a ser feito”.-----

O senhor Vereador Paulo Sousa retomou a palavra para dizer que as “obras dos passadiços foram muito caras, concordando com as mesmas, independentemente de discordar dos materiais utilizados”.-----

Perguntou também “porque é que o açude foi construído naquele local, debaixo de cabos de alta tensão, sendo que, inicialmente, estava previsto para mais abaixo?”.-----

O senhor Vereador Adelino Cunha tomou a palavra, interpolando: “Porque é que só apareceu um empreiteiro para fazer os passadiços e o Dr. Paulo está a dizer que é caro?”

“Já sabemos que no nosso Concelho é tudo difícil”.-----

“O açude foi feito naquele sítio “endossado” à Protecção Civil, caso contrário a APA (agência portuguesa do ambiente) não autorizava”.-----

O senhor Vereador Paulo Sousa, prosseguindo na sua intervenção afirmou que “quem está no poder político deve avaliar o que é mais durável nas construções, como as ecovias ou passadiços”, tendo voltado a questionar: “O que é que o Município fez para valorizar a economia, à parte dessas estruturas, com as quais concordo?”-----

O senhor Presidente tomou a palavra, tendo repetido que “muito foi e está a ser feito para valorizar a economia”, acrescentando que “relativamente às cascatas do Taiti o ICNF está a estudar a forma de visitação”. Informou também que “o processo de concurso para as obras de segurança das cascatas e miradouros, cuja verba foi conseguida por mim, numa reunião que tive em Lisboa, na Secretaria de Estado do Ambiente, ficou vago, pelo que estamos a tentar resolver com um empreiteiro local”. ---

“As coisas não estão, muitas vezes, a ser executadas pelas dificuldades que todos conhecemos”, reforçou o senhor Presidente.-----

Concluindo, o senhor Presidente disse ao senhor Vereador que “é preciso gerir as expectativas que as populações têm respondendo nas áreas da água e do saneamento,

mas que para isso, para dar resposta a todas as situações, seria necessário uma BASUCA”.-----

O senhor Vereador Paulo Sousa retomou a sua intervenção falando das vias de comunicação, tendo-se referido à estrada da Ermida, que “é um projecto que vem do passado” e que, no seu entender deveria ser completado com a “variante de Admeus de Cima”.-----

Falou também que “era necessário ter uma via em condições ou no vale do Cávado ou no vale do Homem que servisse melhor a economia de Terras de Bouro” e que “o acesso pela Boalhosa não interessa nada”.-----

O senhor Presidente respondeu ao senhor Vereador, referindo-se ao projecto da Boalhosa, ligação a Ponte de Lima “não fui eu que tratei disso”.-----

O senhor Vereador Paulo Sousa insistiu dizendo “o senhor fez as obras do passado”.----

O senhor Presidente respondeu ao senhor Vereador que “o senhor não fazia melhor do que eu”.-----

O senhor Vereador Paulo Sousa abordou ainda a gestão das Termas do Gerês e a intervenção que a Câmara poderia ter nessa área, referindo-se a outros municípios que assumiram a gestão das termas.-----

O Senhor Vereador Adelino Cunha usou da palavra para recordar ao senhor Vereador Paulo Sousa toda a trajetória histórica do relacionamento entre o Município e a Empresa das Águas do Gerês, tendo concluído que “não acho que deva ser a Câmara a gerir as Termas”.-----

Para concluir o assunto dos Censos 2021, tomou então a palavra o senhor Dr. Paulo Antunes, tendo dito que “estes Censos foram uma surpresa, pois o INE (instituto nacional de estatística) previa uma redução para Terras de Bouro de mil habitantes, e tal não aconteceu”.-----

Também a nível da habitação “houve um crescimento significativo”.-----

Antes de entrar na Ordem de Trabalhos o senhor Presidente perguntou aos senhores vereadores se ainda teriam mais algum assunto para expor.-----

O senhor Vereador Paulo Sousa pediu a palavra tendo-se referido ao atual momento de apresentação de candidaturas para as Autárquicas 20021 (dois mil e vinte e um), considerando que “há um déficite democrático em Terras de Bouro”, assumindo-se culpado “por não haver mais candidaturas”.-----

O senhor Presidente tomou a palavra e rebateu esse argumento dizendo que “em Moimenta já não há oposição há muitos anos, por isso não é agora que isso aconteceu”.-

Seguidamente, o senhor presidente realçou as intervenções e investimentos que foram feitos com água e saneamento numa grande parte das freguesias, tendo dado conta que numa reunião com a Empresa Águas do Norte, o Presidente desta Empresa assumiu que em maio de dois mil e vinte e dois começarão as obras da ETAR do Vale do Cávado.----

O senhor Vereador Paulo Sousa voltou a usar da palavra tendo reconhecido que “tem sido feito um grande trabalho nessas áreas”-----

Sendo dez horas e vinte minutos e não havendo mais nada a tratar, o senhor Presidente da Câmara Municipal deu por encerrada a reunião da qual se lavrou a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada nos termos da lei. -----